

subtropicais do Brasil, especialmente na Amazônia Ocidental (Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima), onde frequentemente ocorre surtos epidêmicos. Entre os grupos populacionais mais susceptíveis às complicações e à evolução para as formas mais graves da dengue estão as gestantes e puérperas. Para as mães acometidas pelas formas mais graves da doença, há maior risco de choque, hemorragias e óbito.

**Objetivo:** O presente trabalho objetivou analisar os casos de dengue em mulheres gestantes ocorridos na Amazônia Ocidental, em 2023, de acordo com variáveis sociodemográficas e relacionando ao desfecho de evolução dos casos.

**Método:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo através da coleta de dados do Sistema de Internação Hospitalar por Dengue no ano de 2023 nos estados que compõem a Amazônia Ocidental registrados no DATASUS. Analisaram-se as variáveis sociodemográficas: idade, idade gestacional, raça/cor e distribuição por UF; evolução: cura ou morte. Realizou-se análises descritivas da amostra e regressão logística multivariada ajustadas para as variáveis sociodemográficas. O nível de significância adotado foi de 5% através do Minitab®.

**Resultados:** A população foi de 191 gestantes acometidas com dengue na Amazônia Ocidental no ano de 2023. O estado de Rondônia foi o mais acometido, com 35% dos casos, seguido de Amazonas (32%), Acre (30%) e Roraima (2,09%). A análise descritiva da amostra revela que a faixa etária de 20-39 anos foi a mais prevalente (73%), assim como o segundo trimestre de gestação representou o maior acometimento dessa população (29%), bem como, 63% dos casos evoluem para cura ainda no período gestacional. Houve maiores chances de óbito no terceiro trimestre de gestação em relação ao primeiro e segundo (45% vs. 21%, OR = 2,98, IC95% 1,29-6,88).

**Conclusão:** A análise revela que o risco de óbito aumenta significativamente no terceiro trimestre de gestação, principalmente na população indígena, destacando a necessidade de estratégias específicas de prevenção e manejo para gestantes em regiões endêmicas. Além disso, ressalta a importância de estudos prospectivos para acompanhar os desfechos, apesar da evolução para cura durante a gestação em áreas endêmicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103893>

#### OR-17 - AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE G6PD E SUAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE MALÁRIA

Mayara Gonçalves Tavares,  
Alexia Martines V. Silva, Dhelio Batista Pereira,  
Mariana Pinheiro A. Vasconcelos

Centro de Pesquisa em Medicina Tropical Rondônia (CEPEM), Porto Velho, RO, Brasil

**Introdução:** A deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD) afeta cerca de 400 milhões de pessoas no mundo, na Amazônia brasileira foi descrita uma prevalência de 5,6%. É uma desordem enzimática, e torna a hemácia suscetível à injúria oxidativa após contato com antimaláricos, como a primaquina e tafenoquina. Sendo de fundamental importância

na região amazônica, que corresponde a 99% dos casos de malária do Brasil.

**Objetivo:** Avaliar a atividade de G6PD e suas características epidemiológicas em indivíduos com diagnóstico de malária.

**Método:** Foram avaliadas as características epidemiológicas e exame de G6PD dos indivíduos com diagnóstico de malária por *P. vivax* (incluindo mista PV+PF) atendidos no ambulatório de síndromes febris do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia (CEPEM), em Porto Velho, em 2022. Aprovado pelo CEP/CEPEM.

**Resultados:** Avaliamos 2.066 casos de *P. vivax*, com média de idade de 38 anos (0,6-85 anos; DP 15,8), 1.385 (67%) do sexo masculino. Do sexo feminino, 13 (1,9%) eram gestantes e 30 (4,4%) lactantes. Todos realizaram o teste de G6PD, sendo 206 (10%) com baixa atividade ( $\leq 4,0$ ), 656 (31,7%) com atividade intermediária ( $\geq 4,1$  e  $\leq 6,0$ ) e 1.204 (58,3%) atividade normal ( $\geq 6,1$ ), ( $p > 0,013$ ). Dentre os homens ( $n = 1.385$ ) a atividade de G6PD foi: 125 (9%) baixa, 465 (33,6%) intermediária e 795 (57,4%) normal, já as mulheres ( $n = 681$ ), 81 (11,9%) apresentaram baixa atividade, 191 (28%) intermediária e 409 (60,1%) normal. Os pacientes foram tratados com os seguintes esquemas: 980 (47,4%) com primaquina 7 dias; 570 (27,6%) tafenoquina, 295 (14,3%) com primaquina 14 dias; e 205 (9,9%) primaquina semanal. A proporção de recaída foi de 255 (12,3%), sendo 7,3% com primaquina semanal e 12,9% com outros esquemas, além disso, não houve diferença estatística na média de peso de quem apresentou recaída quando comparada a quem não apresentou ( $p = 0,352$ ).

**Conclusão:** A prevalência de deficiência de G6PD foi maior (10% versus 5,6%) quando comparado a estudos anteriores na Amazônia brasileira. O Ministério da Saúde prevê a implementação da tafenoquina, mostramos que mais de 40% dos indivíduos analisados teriam contraindicação à tafenoquina. Dessa forma, reforçamos a importância da testagem de G6PD prévia à administração de antimaláricos, a fim de evitar complicações. Nos casos de deficiência vimos que o esquema semanal não aumentou as recaídas. Demonstramos que, apesar de relacionada ao cromossomo X, não houve diferença estatística de deficiência ao comparar os sexos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103894>

#### OR-18 - ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE METAHEMOGLOBINA, SEUS NÍVEIS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Alexia Martines V. Silva,  
Thaina Monique G.S. Luz, Rafaela Soares Silva,  
Mariana Pinheiro A. Vasconcelos,  
Dhelio Batista Pereira

Centro de Pesquisa em Medicina Tropical Rondônia (CEPEM), Porto Velho, RO, Brasil

**Introdução:** Visando diminuir recaídas, o tratamento da malária foi modificado aumentando a dose diária da primaquina e reduzindo o tempo de tratamento. Essa estratégia parece ter aumentado episódios de metaemoglobinemia, ações oxidantes nas hemoglobinas, transformando as em metemoglobina (metaHb), que não possuem capacidade de transporte de oxigênio aos tecidos.